# BOM DIA FURG 06. 09 .1995

Rio Grande, quarta-feira, dia 6 de setembro de 1995. Ouça no Bom Dia FURG de hoje. FURG fará levantamento dos recursos animais no litoral brasileiro.

Entrevista com o professor do Departamento de Oceanografia, Lauro Madureira. Pesquisadores da FURG apresentam trabalhos na Bélgica. Estes e outros assuntos, a partir de agora, na edição número 994 do Bom Dia FURG, que está iniciando.

A Universidade do Rio Grande está presente durante o congresso Larve 95 Fish and Shellfish Culture, que está sendo realizado na Bélgica, numa promoção da Universidade de Djent, e encerra no dia 8. O trabalho escolhido pela FURG foi desenvolvido pelo professor Luiz André Sampaio, do Departamento de Oceanografia, e com atuação na Estação Marinha de Aquacultura, EMA, e que integra as pesquisas do projeto de cultivo do peixe-rei. Durante o encontro, que reúne especialistas do setor de várias partes do mundo, o professor Sampaio começará a fazer uma exposição sobre os efeitos da toxicidade da amônia, sobre as larvas do peixe-rei, um problema real existente no município do Rio Grande, e que tem sido alvo de constantes pesquisas dentro da Universidade. Participa também do congresso o pesquisador da EMA, Ronaldo Cavalli, e ele apresenta trabalho sobre o cultivo de camarão.

O Instituto Educacional Almirante Itamandaré está cadastrando professores com curso superior em todas as áreas. O objetivo é estabelecer o aproveitamento de recursos humanos em cursos que o Instituto desenvolve. As atividades a que os interessados optarem poderão ocorrer nos três turnos, segundo informa a direção do Instituto.

Maiores informações com o Instituto Educacional Almirante Itamandaré pelo telefone 32 8271. A Câmara de Comércio da cidade do Rio Grande e a Universidade do Museu Social Argentino estão promovendo, de 1º a 20 de novembro deste ano, o curso doutorado em Ciências Empresariais em Rio Grande. O curso de pós-graduação terá períodos intensivos e não é necessário ter mestrado para realizar o curso de doutorado conforme as legislações brasileiras e argentinas.

As aulas serão ministradas em períodos intensivos em dois turnos, de 8 de janeiro a 17 de fevereiro de 96 e 97, e nas segundas quinzenas de julho de 96 e 97. Entre os períodos de aulas haverá pesquisas de seminários optativos. Maiores informações na Secretaria da Câmara de Comércio do Rio Grande pelo telefone 32 6016.

A Universidade do Rio Grande estará fazendo um levantamento dos recursos animais no litoral brasileiro a partir de 96. O programa é do governo brasileiro e envolve cinco ministérios e o Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis, o IBAMA. O professor da Universidade do Rio Grande, Lauro Madureira, do Departamento de Oceanografia, explica ao Bom Dia FURG de hoje como será desenvolvido este estudo que visa fazer o levantamento das espécies de peixes

e plantas que existem no litoral brasileiro.

Nós deveremos começar o mapeamento da distribuição dos recursos vivos da zona econômica exclusiva na área compreendida entre o Cabo Frio no Rio de Janeiro e o Arroio Xui na divisa do Brasil com o Uruguai. A parte oceânica do trabalho vai se estender do que nós chamamos a isóbata de 300 metros, até a profundidade de 500 metros em toda essa faixa de oceano. Esse trabalho será desenvolvido por diversos centros de pesquisa e outras universidades do país? Sim, o trabalho envolve praticamente todas as universidades federais do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, o Centro de Pesquisa de Itajaí, do Ibama, o Instituto de Pesca de Santos, universidade além de outras universidades de menor tamanho, como a Universidade do Vale Itajaí, em Itajaí também.

Então, deve envolver as instituições que têm navios, que colocarão os navios à disposição do trabalho, como é o caso da FURG, que vai colocar o Atlântico Sul fazendo uma grande parte da pesca, do trabalho relativo à pesca. A Universidade de São Paulo vai colocar o navio Professor Bernat, para fazer a parte ambiental, a descrição do ambiente do ponto de vista físico e químico. O Ibama vai colocar dois barcos de menor tamanho, o Paulo Moreira e o Itajaí, fazendo parte da pesca nessa região toda.

Isso começa por uma convenção que o Brasil participou em 1982, na ONU? Sim, em 1982 o Brasil assinou a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, onde fica estabelecido essa nova entidade, que chama-se Zona Econômica Exclusiva, que se estende das 12 às 200 milhas. Modifica muito a soberania de um país sobre essa faixa de oceano, do ponto de vista de exploração dos recursos vivos. Então, o Brasil passou a ficar obrigado a fazer um inventário dos recursos vivos dessa área oceanográfica, dessa área do oceano, de forma que nós possamos estabelecer quantidades passíveis de serem exploradas, de diversos recursos que nós pudermos mapear.

Ou seja, vou dar um exemplo, se o Brasil deve localizar concentrações bastante consideráveis de lula, onde nós deveríamos mapear esse estoque e estabelecer o rendimento sustentável para fins de exploração dos recursos. Ou seja, uma vez que nós estimamos o tamanho da população, nós poderemos dizer quanto poderá ser tirado daquela população sem acertá-la, sem colocar em risco a sobrevivência da espécie. Nós temos que fazer esse trabalho, é uma obrigação nossa, brasileira, é uma obrigação internacional de todos os países que assinaram o tratado e os resultados vão ser levados para a ONU, onde nós deveríamos apresentar, nós deveríamos descrever a nossa Zona Econômica Exclusiva e dizer à comunidade internacional se nós estamos interessados em explorar esses recursos e de que forma vamos fazê-los.

O que poderá acontecer é que aqueles recursos que não estejam a nosso alcance de exploração, do ponto de vista tecnológico ou da disponibilidade de embarcação, outras nações poderão reivindicar a exploração desses recursos. Então, obviamente, para que nós possamos determinar, aceitar ou não aceitar a exploração de um determinado recurso, em primeiro lugar,

nós temos que conhecê-lo, do ponto de vista de sua distribuição ao longo da costa do Brasil, e nós temos que saber como é que esses recursos se relacionam com o meio ambiente, nós podemos fazer previsões de captura e nós temos que saber o tamanho desses estocos para levar à comunidade industrial, aos pescadores, a existência de um recurso desses e se há interesse ou não em comercializar. Não havendo interesse, o Brasil passa, obrigatoriamente, a colocar esse recurso a qualquer outra nação interessada.

O estudo abrançando fauna como flora? Sim, abrançando fauna como flora, porém, do ponto de vista econômico, a parte de peixes, cefalopes e crustáceos, em muito, vai ultrapassar a parte relativa à flora. E esse estudo começa em 96 e ele tem um prazo de quantos anos? A previsão do trabalho é de 4 anos, iniciando em 96, com o mapeamento das condições ambientais, a parte de pesca de 96 e 97 vai ficar limitada entre os 100 e 500 metros de profundidade e, a partir de 98, nós deveríamos trabalhar mais fora ainda, entre 500 e 2 ou 3 mil metros de profundidade, investigando aquela faixa de oceano e vendo se ainda alguma coisa pode ser encontrada nessa profundidade. O que o governo do Brasil deverá investir para fazer esse estudo amplo na costa brasileira? Atualmente, a informação que nós temos é que existem disponíveis em torno de 20 milhões de reais para o trabalho durante os 4 anos na costa toda, sendo que esse dinheiro envolve compras de equipamento, o trabalho de mar, provavelmente, ditos, e não envolve apagamento de combustível, ou seja, é bem possível que esse valor ultrapasse bastante os 20 milhões.

A nossa ideia é que deveríamos gastar em torno de 6 milhões de reais para fazermos o trabalho do Cabo Frigo até o Suíço. Como o navio sonográfico irá fazer para poder participar desse estudo, desse trabalho no ano que vem e também nas outras atividades que o navio está sempre ligado e se envolvendo? Para isso, existe atualmente um comitê de logística, que deverá estar se reunindo na semana que vem em Itajaí, onde vão ser estabelecidas todas as atividades que o navio já está comprometido, e o programa vai se encaixar no ano que vem naqueles espaços de tempo que o navio estaria no porto, não trabalhando. Em 97, o comprometimento com outros trabalhos já diminui, então nós vamos poder dispor de mais tempo dos 4 navios envolvidos.

Serão feitos através de cruzeiros? Sim, cruzeiros bastante longos, cruzeiros de 40 a 45 dias cada um, onde vão ser empregados diferentes tecnologias, diferentes metodologias de pesquisa, mas, fundamentalmente, a obtenção dos dados é feita a bordo e deveremos ter pelo menos 3 anos de trabalho lá pela frente. Aqui pela FURG, o senhor está responsável pela parte de prospecção pesqueira, e também pela FURG, o que mais está sendo administrado? Bom, a FURG é a vice-coordenadora do programa regional, ou seja, todo o programa que vai ser efetuado desde o Cabo Frio até o Chuí, a FURG é a vice-coordenadora, como eu disse, e nós estamos envolvidos como titulares na parte de prospecção pesqueira, e também temos pesquisadores da universidade diretamente envolvidos na coordenação das áreas de oceanografia química, oceanografia física, na parte de estatística pesqueira, na parte de

logística, e, bom, essas são as áreas que nós estamos diretamente envolvidos e participamos de trabalho em outras áreas. A FURG está bastante envolvida, pesadamente envolvida no trabalho.

Este é o professor do Departamento de Oceanografia da FURG, Lauro Madureira. A Fundação Universidade do Rio Grande torna público aos interessados que estará realizando no dia 8 de setembro, às 15 horas, a abertura da tomada de preços número 005 barra 95, referente à seleção de uma firma para o fornecimento de uma empilhadeira. O edital deve ser obtido na divisão de compras na Rua Engenheiro Alfredo Huck 475, Pavilhão 12, em Rio Grande.

Informações pelos telefones 32 9133 ou 32 9900, ramais 131 ou 151, no horário das 8 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. Estas as informações do Bom Dia FURG na edição desta quarta-feira. Amanhã, o Bom Dia FURG Nova Ioá em virtude do feriado de 7 de setembro e retorna sexta-feira às 7h40.

Bom dia e bom feriado de 7 de setembro.